

ho Zlateref e Dencho Migueif, a prisão permitiu uma pessoa e outras seis a recusa durante um conjunto de 77 anos e 4 meses.

A demanda do fiscal de Burgasse foi aprovada e Kostof e K. Pietrof, condenados à morte em Sofia, foram executados publicamente em Burgasse.

O tribunal militar de Vrahá condenou 18 pessoas a um total de 200 anos e 10 meses de severa reclusão.

Em Alamos foram processadas 70 pessoas. Em Kalanski um dos 15 estudantes presos tentou suicidar-se.

Na comarca de Chumine foram postas 480 pessoas à disposição das autoridades judiciais.

Ao fiscal de Sofia foram entregues três condenados à força.

Em Ferdinand foram presos e levados ao tribunal de guerra 30 pessoas, na aldeia Guschinsky, 50; em Glowacksk, 75; em Bislatonine, 18; em Orichowskoje, 15 e em Tschirine, 12 pessoas.

No Gimnásio de Popof, foram presos algumas dezenas de estudantes.

Em Samakevo compareceram ante o tribunal 26 pessoas, para a maioria dos quais o fiscal pediu a pena de morte.

Em Plowidwo foi levada ao tribunal uma organização juvenil inteira.

Em Tschirfana foram condenadas 9 pessoas pelo tribunal de guerra. Para 8 delas pediu-se a pena de morte.

Em Wratzaw foram levados aos tribunais 10 estudantes.

Na comarca de Werna foram presas 144 pessoas.

Em Vochowfo foram presas 48 pessoas. Além destas foram detidos ali os «conspiradores» Dimo Todorof, Kr. Ivanof, St. Ivanof e P. Pannof.

Todos os informes anteriores procedem de fontes oficiais do governo. Jornais que aparecem na Bulgária mencionam mais os seguintes factos:

O jornal *Swoboda*, n.º 87 de 26 de Julho, diz:

«Em Tinowfo foi morto o ex-deputado comunista M. Grabowsky, no seu domicílio por um desconhecido.

«No n.º 88, de 2 de Agosto, diz *Swoboda*:

Em Sewliewfo foi assassinado o deputado camponês Marine Popof nas cercanias da cidade, próximo de sua casa.

No mesmo número de *Swoboda*, lê-se:

«A 26 de Julho foi assassinado por um desconhecido, no hospital de Switchow o doente Milan Wassilief. Tinha sido deputado comunista.

Assassinatos: Em Vratza foram mortos durante um tiroteio: Zaphir Popf e G. Blangief. Cincoenta pessoas foram presas por supor-se que mantinham relações entre si. Fa-las-hão comparecer ante um tribunal militar.

Processos do tribunal militar de Rutschak: Contra o primeiro grupo de «conspiradores» de Switchow: condenados, um a morte e 29 a um total de 297 anos de prisão. Contra o segundo grupo de «conspiradores» de Switchow: condenados, 2 a morte e 13 a um total de 94 anos e 8 meses de prisão. Contra os «conspiradores» de Gorna Orchowitza: 2 a morte e 13 a um total de 94 anos e 8 meses de prisão.

Condenações do tribunal militar de Sofia: um homem à morte e duas mulheres a prisão perpétua por terem dado asilo ao deputado camponês D. Grancharof, mais tarde assassinado.

No processo contra os jovens: Wolko, Wolko, Lucas Lewastakief e Zarko Trifonof, à morte, 13 pessoas a prisão num total de 137 anos.

Outras condenações: em Lukowit, Naiden Genof, à morte, e 17 acusados, a prisão num total de 204 anos.

Em Chumina começou o grande julgamento de 420 acusados. O fiscal pede a pena de morte para 68.

Em Borisowgrad: 2 pessoas à morte e 3 em 37 anos de prisão.

Em Sliven foram julgadas 64 pessoas, das quais as 10 seguintes condenadas à morte: Iwan Angelof, Martenof, Cho. Barimof, Iw. Barimof, A. Barimof, Iw. Dobrofilief, G. Tanef, Xlata Dimowa, Ivan Ganef e Stefan Simitschief.

No processo contra 119 «conspiradores» de Varna, 33 foram condenados à morte e os restantes a um total de 990 anos de prisão.

Damos só uma pequena parte dos condenados à morte e das penas de prisão. As crueldades perpetradas contra os presos e processos não foram mencionados. A representação da União Camponesa Bulgária no estrangeiro, deu a conhecer no livro «La Bulgarie sous le regime de la assassinat», uma grande parte dessas crueldades e crimes. Centenas de páginas estão cheias com enumeração de factos bárbaros. Porém, cremos que os informes transcritos bastam por agora para provocar a repulsa por esse regime e inspirar os nossos camaradas na sua campanha e meios de acção.

Berlim, outubro de 1925.

O Secretariado da A. I. T.

A introdução do plano Dawes na Polónia

O governo nacionalista de Skrzynski, para salvar a situação, está introduzindo na Polónia o chamado plano Dawes com todas as suas misérias para as grandes massas trabalhadoras.

Por ordem dos banqueiros anglo-saxões, o governo polaco já licenciou 200.000 funcionários, e, para começar, reduziu de 5% os salários dos restantes.

Depois de ter assim varrido o terreno dos banqueiros, o ministro das finanças, Ldzirczowski anunciou que será aumentado o capital social do Banco da Polónia com o auxílio de capitais estrangeiros.

Ao mesmo tempo também anunciou que foram empreendidas demarches nos Estados Unidos acerca do monopólio dos tabacos, o único que na Polónia dá lucros apreciáveis.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete *Bagé* são hoje expedidas malas postais para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres; pelo paquete *Amboim*, para a Madeira, Bissau, Bolama, São Tomé, Ambriz e Angola, e por via Funchal para a África Austral, Cabo da Boa Esperança, Elisabeth e África Oriental, sendo da caixa geral as últimas tiragens de correspondências registadas, respectivamente às 9 e 11 horas e das ordinárias às 11 e 13 horas e pelo paquete *Meduana* para Dakar, Pernambuco, Beira, Rio de Janeiro, Santos e Argentina. A última tiragem é às 7 horas.

Almanaque de «A Batalha»

192 páginas com muitas gravuras, preço 5500.

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

A reacção no Paraguai ataca de preferência os elementos avançados

Das intermináveis convulsões internas no Paraguai, provocadas pelo bandoleirismo político, os trabalhadores têm tirado a pior parte.

Só as diminutas greis do bolchevismo lhes tem sido possível prosperar à sombra desses acontecimentos, benquistos como estão pela reacção governamental, ali como no Chile. Uma agitação operária de grandes proporções, na qual actuaram com amarelos atraí-lhes a simpatia, e enquanto as hordas do exército e da polícia devastavam os baluartes operários da tendência anarquista, que os tenazes camaradas guariní tinham levantado à custa de sacrifícios, e as deportações em massa de naturais e estrangeiros coroavam a ofensiva reaccionária, eles, os bolchevistas, devidamente protegidos pelo governo, tornavam-se senhores dos despojos do movimento operário, e podendo-se de quanto encontraram à mão. O regresso dos desterrados do estrangeiro, e dos que tinham ido para regiões insópidas daquele país, determinaram um período entusiasta de actividades. Reorganizou-se o Centro Operário Regional, com sede em Assunção, e luta energicamente o proletariado da Encarnación, sustentando actualmente o sindicato dos carpinteiros um conflito com os seus exploradores, a fim de reconquistar reivindicações perdidas em consequência da última arremetida capitalista, com a colaboração bolchevista.

A tempestade reaccionária não amainou ainda, segundo informam comunicações que temos à vista, sendo reprimidas violentamente as manifestações da actividade operária. Delas extratamos o seguinte:

«O Centro Operário da Encarnación levantou a sua tribuna sob a bandeira de combate na irracional exploração da auroa vermelha. No entanto, as autoridades querem justificar-se, e legalizando o seu procedimento arbitrário em represália contra os nossos irmãos, remetaram por «suspeita» de assassinato para a prisão: Filipe Sosa, Ramón Aranda, Tomás Acosta. E por outros motivos: Aniceto Torres e Mateo Vasques. A camarada Narcisca Ortiz também foi presa por suspeita, assim como vários camaradas. Estes últimos foram hoje postos em liberdade. Há porém uns outros que são dignos de menção, crítica e protesto.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontentamento com o estado actual das coisas. E surgimos à luz com uma barra de aço de tempera forte e sonoridades metálicas de sino, tocando a rebate; e chamamos os homens de sentimento livre, levando por lema a verdade, para o despertar do povo em defeza dos nossos camaradas, vítima da odiosa maquinaria politico-social.

Os que foram enviados para o cárcere, são trabalhadores, camaradas nossos, e as autoridades estão constituídas para defender o capital, os partidos e a mentira, ganhando em nome da Pátria. Eles, como em toda a parte, são os promotores das injustiças sociais. Amordaçam o descontentamento, mas nós filhos do povo, os braços propulsores do trabalho, não necessitamos de intrigas para manifestar na cara dos tiranos o nosso descontent



A RUSSIA ACTUAL

Ligeiros comentários às conferências realizadas pelo professor sr. César Porto

Final as impressões que da Rússia trouxe o professor sr. César Porto, vieram simplesmente ratificar o que a este respeito já tinham dito, anteriormente, todos aqueles revolucionários que conheciam de *visu a vida* da república bolchevista, e que não se tinham deixado enganar pela sempre prejudicial, embora fascinante, paixão do mando e do poder.

Foi em 1921, após a repressão feroz e sangrenta da revolta dos marinheiros de Cronstadt—revolta que exprimia o descontentamento do proletariado revolucionário russo contra a opressão do governo bolchevista, mantida, apesar de terem já terminado o bloqueio e a invasão dos miseráveis mercenários do capitalismo internacional—que começaram a chegar à Europa Ocidental, vindas de bocas insuspetadas, como de Maria Espiridonova, notícias alarmantes sobre a reacção vermelha que assolava toda a Rússia, não só impedindo a marcha da revolução triunfante, mas até fazendo-a recuar criminosamente.

Depois vieram testemunhos idênticos dalguns delegados estrangeiros ao Congresso da Internacional Sindical Vermelha, como Williams, Borghi, etc., e, finalmente, os depoimentos dos anarquistas russos exilados do seu país, entre eles Ema Goldman, cuja sinceridade perante o partido bolchevista não pode ser posta em dúvida por ninguém de boa fé, pois que numa transigência, que para os seus camaradas ainda é muito discutível, ela ao entrar na Rússia expulsada da América do Norte, ofereceu os seus serviços ao governo dos comissários do povo, julgando ingenuamente que desta forma poderia colaborar na acção revolucionária, em que supunha andar aquele empenhado.

Pelas revelações feitas por todos estes revolucionários—e sobre os quais então choveram, e continuam chovendo os maiores improperios, as maiores calúnias e as insinuações mais torpes já mais comprovadas—soubemos que em Outubro de 1917 tinha havido de facto na Rússia uma revolução social.

As massas do campo e da cidade, reunidas nos sovietes, ou conselhos de operários, soldados e camponeses tinham-se apoderado durante os meses que antecederam o movimento de 24 a 25 de Outubro (67 Novembro da nossa data) das fábricas, das terras e de todas as fontes de riqueza social, tornando-se assim senhoras da vida política e económica do vasto império tsarista, depois de terem derrubado quasi sem luta o governo do menchevismo Kereński.

Nesta acção ofensiva e expropriadora, tinham colaborado, lutando ao lado delas os anarquistas, os socialistas revolucionários da esquerda e os bolchevistas, estes últimos arrastados pelas ondas revolucionárias para muito além dos limites demarcados pelas suas ideias rigidamente marxistas, as quais nem admitiam a realização duma revolução social dentro dum país sem indústria, como a Rússia.

Mas, a pesar da revolução os ter levado para além das suas teorias, os bolchevistas não fundaram-se marxistas, nem tendo, por conseguinte, fé nenhuma na iniciativa popular, nem na força criadora das massas populares.

E ao constituírem um governo, valendo-se então do prestígio que tinham, sob o pretexto de defender a revolução ameaçada, eles começaram logo a manifestar a sua desconfiança pelos camponeses, preocupando-se, simplesmente, com o apoio da minoria revolucionária do proletariado industrial.

Desde os primeiros dias da sua subida ao poder as suas tendências marxistas fizeram-se sentir em detrimento da revolução. Os «mujiks» começaram por achar uma desconsideração o estabelecimento da «ditadura do proletariado», argumentando: que se tinha de haver uma ditadura, porque não seria exercida conjuntamente pelo trabalhador da cidade e do campo?

Depois veio a paz de Brest-Litovsk, que representou a entrega da Finlândia, da Ucrânia, da Rússia Branca, etc., à exploração do capitalismo alemão, contra a vontade das massas revolucionárias dispostas a baterem-se contra os soldados do Kaiser.

Os socialistas revolucionários da esquerda, em sinal de protesto contra este tratado, assassinaram, então, o conde de Mirbach, representante do capitalismo alemão na Rússia, o que lhes valeu serem postos, imediatamente, à margem da lei, ficando assim os bolchevistas inteiramente à vontade com o controle exclusivo do «governo do povo».

E depois desta violência foi um regressar vertiginoso às instituições do passado, tornando-se consecutivamente todas as medidas favoráveis ao ressurgimento da então completamente destruída ordem capitalista. Assim, introduziu-se primeiro nas fábricas o sistema de *Jednotchije* (directão por uma só pessoa). Os comités das fábricas e oficinas foram, deste modo, dissolvidos, e os primitivos banqueiros, corretores da bolsa, patrões e proprietários transformaram-se em *directores*, com poder absoluto sobre os operários; e atrás disso vieram outras medidas cada vez mais reacçãoárias.

O resultado de toda esta política, descreveu-a, depois, Lênine no X Congresso do Partido Comunista Russo (Março de 1921) nos seguintes termos:

«As requisições de alimentos eram puro roubo. As violências militares contra os camponeses um «serio erro». Os trabalhadores precisam receber alguma consideração. A burocracia soviética é corrupta e criminoso, um verdadeiro parasita. «Os métodos que temos usado faliram».

O povo, especialmente a população rural, não está ainda ao nível dos princípios comunistas.

A propriedade particular deve ser introduzida de novo, o comércio livre estabelecido. De hoje para o futuro o melhor comunista é o que puder fazer melhor contrato».

Quando, porém, os sindicalistas revolucionários e os anarquistas, em face destes factos, chamaram, no cumprimento do seu dever, a atenção das massas trabalhadoras para o retrocesso observado na Rússia revolucionária, graças aos métodos autoritários

empregados pelos bolchevistas, a fim de que eles se precavêssem, e se preparassem para evitar de futuro desastres idênticos, foram atacados por uns com os mais abjectos epítetos, tais como: «pequenos burgueses», «contra revolucionários», etc. enquanto outros se limitavam a chamá-los «bonzos» e «lunáticos», incapazes de compreenderem as realidades e de efectuarem qualquer trabalho prático.

Ora, a conferência insuspetada do sr. César Porto veio confirmar que de facto não existe agora na Rússia nada de socialista, a pesar de lá ter havido uma revolução social.

Os trabalhadores continuam a sofrer a exploração do estado e do patronato; havendo 17 categorias de salários, muitos deles não atingindo o nível dantes da guerra.

Em consequência deste regime, continuam a subsistir a mendicância, o «chomage», a prostituição e em suma todos os males inerentes à organização capitalista.

Quanto à ditadura do proletariado, a pesar do seu pomposo nome, só é exercida por aqueles que dirigem o partido comunista, o qual é o único que dentro da Rússia tem liberdade de acção, e de fazer propaganda do seu credo político.

As igrejas estão todas abertas, mas não se permite a existência de centros de cultura; que não considerem o marxismo como o «mon plus ultra» da ciência social, impedindo-se deste modo a propaganda libertária.

No domínio da instrução fizeram, na verdade, coisas grandiosas, mas não com a preocupação de formar homens livres, capazes de apreciar, discutirem e assentarem numa opinião, sem ideias preconcebidas, mas unicamente com o fim de fabricarem «bons cidadãos comunistas», obedientes e submissos às ordens de certos intérpretes geniais das doutrinas de Marx.

Neste domínio a sua acção é, actualmente, na opinião do conferencista, bastante contraditória, porque a crítica unilateral e incisiva feita aos males do passado, despertou na geração que se está formando, uma nova consciência em rebeldia com a tirania do presente; mas é preciso ter-se em conta que eles nunca tiveram pejo em arripicar caminho, quando viram que as coisas não davam os resultados por eles desejados, e portanto nova orientação será dada à educação, quando tal julguem necessário para os interesses do partido.

Esta atitude já a têm tomado várias vezes, como por exemplo, com a introdução da nova política económica.

Mas a pesar de nada ter constatado na Rússia que possa ser classificado de *realização socialista*, contudo o sr. César Porto observou ali muitos e muitos factos, tanto no domínio do teatro, como no da instrução, significativos de que uma nova vida existe na república bolchevista muito diferente do que havia no tempo do tsar.

O contrário, porém, é que seria para estranhar, porque se a França, não obstante as reacções napoleónicas, orleanistas, etc., nunca voltou a ser o que era antes de 1793, é muito mais natural que a Rússia, a pesar de todas as reacções vermelhas e brancas que nela possam surgir, não se assemelhe ao que era no passado, visto que ainda não há uma dezena de anos que foi convulsionada por uma revolução que sacudiu violentamente as camadas mais profundas das massas populares.

Contudo não podemos negar que foram de grande utilidade para o estabelecimento da verdade acerca da Rússia as 4 conferências do sr. César Porto, no que se refere à sua parte descritiva.

Quanto à sua crítica aos factos apreciados, confessamos que, aparte mesmo as paixões políticas que nestas coisas têm sempre uma grande influência, não nos satisfiz, por não ter sido feita com o rigor devido.

Parece-nos que para se poder apreciar *cientificamente* uma determinada situação política tem de se ter em conta todos os factores que nela tiveram qualquer influência favorável ou desfavorável.

Ora, desde a 1.ª conferência não se fez qualquer alusão aos factos que acima apontamos, e nos quais necessitamos imprescindivelmente de nos basear, para imparcialmente poderemos apreciar a obra realizada pelos marxistas que nos últimos anos têm sido os senhores absolutos de toda a Rússia.

O sr. César Porto pelo que depreendemos das suas palavras partiu do princípio falso de que tinham sido unicamente os bolchevistas quem tinha feito a revolução de 1917.

Ora se realmente tivesse sido assim, por pouco que tivessem feito, eles mereciam sempre o nosso respeito e a nossa simpatia embora não acreditássemos na eficácia dos seus métodos.

Mas nada disso sucedeu. Eles tomaram conta do poder numa situação verdadeiramente revolucionária, que não foi exclusivamente obra sua, situação que lhes permitia tomarem então as medidas mais ousadas e, no entanto, ou por má fé ou por curteza de vistas, em vez de favorecerem essa situação contrariaram-na aniquilando várias correntes, como a dos socialistas revolucionários da esquerda e a dos anarquistas, que sabiam muito bem não serem contra-revolucionários.

Nestas condições, além de nos merecerem a nossa condenação os seus processos autoritários, sempre prejudiciais a qualquer revolução emancipadora, nós temos ainda de manifestar a nossa repulsa pelos seus ataques desleais e traiçoeiros feitos à revolução e alguns dos seus mais devotos e sinceros defensores

No entanto nós concordamos que os bolchevistas têm razão, quando dizem que a revolução não avançou mais, em parte, por culpa do proletariado russo, porque se, na verdade, este, tivesse tido bem presente que a «emancipação dos trabalhadores» só pôde ser apoiada, nem consentido a constituição dnm novo governo, sob qualquer pretexto e a revolução teria triunfado, ou então teria morrido honrosamente no campo da luta, como a revolta de Macno, aquele «bandido» de Ucrânia, que quisu revoltar-se contra todos os poderes, incluindo o dos bolchevistas.

Em qualquer destes casos, ela ficaria a brilhar como um farol intenso, iluminando

FESTAS ASSOCIATIVAS

Sindicato Unico Metalúrgico

Realizou-se no passado domingo a sessão solene para inauguração da bandeira sindical, a qual teve início com uma conferência do professor sr. Carneiro de Moura, que escolheu como tema «O valor da associação», o qual, durante 45 minutos, demonstrou a numerosos assembleas as vantagens que há dos trabalhadores se organizarem, descrevendo, as lutas por que os trabalhadores têm passado e as vantagens que para os mesmos têm advindo, contrariando sempre pelos governos, desde os mais reacçãoários aos mais liberais incluindo os chamados governos operários. Terminou incitando os trabalhadores a que se preparem para a transformação que se aproxima a fim de estarem aptos a dirigirem-se a si próprios.

O orador foi muito aplaudido.

Em seguida procedeu-se à sessão solene, sendo a mesa composta pelos camaradas Emídio Santana, Manuel Ferreira da Silva e Adelino Ferreira. Do expediente constavam: ofícios de saudação da Universidade Nacional de Instrução e Educação, Associação dos Impressores Tipográficos, Federação Metalúrgica, Pessoal dos Caminhos de Ferro Portugueses e Federação Ferroviária.

Depois de explicados os objectivos da festa é dada a palavra a Artur Cardoso, da Federação Metalúrgica, o qual declara que não concordando com as festas solenes e inaugurações de bandeiras apoia esta por representar a união de toda a família metalúrgica.

Em seguida Manuel Maria de Sousa, da Universidade Nacional de I. e E. e que em breves palavras justifica o valor das bandeiras associativas e faz votos para que os outros sindicatos sigam o exemplo deste, montando nas suas sedes aulas, pois vê que é da instrução que sairá a luz para os trabalhadores.

A camarada Maria Viegas acha-se satisfeita pela confraternização entre trabalhadores, fazendo oferta de um ramo de flores artificiais e refere-se à indiferença de muitos camaradas que não trazem as suas companheiras ao Sindicato, com o que muito teriam a ganhar. Lembra que a desunião dos trabalhadores é a causa de há muito tempo haver camaradas presos e deportados e de se darem factos como o da manifestação em que os proletários espancaram os trabalhadores. Foi no fim muito aplaudida levantando-se alguns vivos e rompendo, a tropa «Os Alegres» com a «Internacional».

Abel de Lemos, da Secção Profissional dos Pedreiros, em breves palavras e Artur dos Santos representando os canteiros, saudam o sindicato em festa. Fernando Botas faz considerações sobre o acto e manifesta o desejo de que de futuro os novos corpos directivos levem por diante empreendimentos que, não só robusteam o sindicato como também a união de todos os trabalhadores ou, seja, neste caso, a família metalúrgica.

Pelo Sindicato da C. P. o camarada Sarraio ao representar o seu sindicato vem no propósito de não fazer comparações entre bandeiras, simplesmente entendendo que existe grande diferença entre as bandeiras da chamada pátria e as dos sindicatos, sendo, no entanto, ainda estas últimas de quem a Burguesia teme. Joaquim de Sousa em seu nome diz que se encontra satisfeito pelo facto de se levar a efeito uma aspiração que de há muito tinham alguns metalúrgicos: entende que a bandeira sindical representa a união da família metalúrgica e espera que de futuro a classe corresponda ao chamamento do seu sindicato.

Mário Castelhan, pela Federação Ferroviária diz que neste momento se encontra numa situação muito crítica como militante mas espera, no entanto, que tudo em breve se hade aclarar; pelo acto de hoje espalha-se em considerações sobre o valor associativo fazendo um paralelo entre as bandeiras da pátria e as da Associação. Faz votos pela união entre os metalúrgicos e os ferroviários. Salvação Reis, em seu nome, faz votos pelas prosperidades do sindicato e união da classe metalúrgica. Francisco Viana pela Federação Metalúrgica entende que o acto de hoje não é de festa, pois a bandeira sindical é um símbolo de revolta e quando existe luta não há festa. Lembra os camaradas presos e deportados e faz votos, para que de futuro os metalúrgicos concorram ao chamamento do seu sindicato.

Adelino Ferreira explica as razões que levaram a comissão administrativa a levar a efeito a inauguração da bandeira e embora parecendo um paradoxo e justifica necessidade dos metalúrgicos terem um livro onde podem desfraldar ao vento a sua revolta contra a Burguesia.

Emídio Santana agradece à assembleia e encerra a sessão depois de demonstrar também o valor associativo e da bandeira. Abrihantou a sessão a tropa de bandonistas «Os Alegres».

No final foi tirada uma quele para os presos por questões sociais que rendeu a quantia de 32\$00

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

ASSEMBLEIA GERAL

Convocou os sócios a reunir em assembleia geral, no dia 18 de Janeiro de 1926, pelas 21 horas, na Travessa da Agua da Flor, 16, 1.ª andar, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

1.ª—Eleições conforme o estatuto.
2.ª—Moção-proposta de António Fábão admitida na sessão anterior.
3.ª—Vencimentos e gratificações em conformidade com a resolução da sessão transacta.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1925.
Pelos Presidentes da Mesa, o Vice-Presidente, Luís António Branco.

a longa estrada que conduz as massas escravizadas à sociedade futura dos homens livres e iguais.

Ao passo que assassinada traiçoeiramente por aqueles que se continuam a dizer os seus melhores defensores, ela tem servido não só para afastar os trabalhadores russos do caminho da sua emancipação integral, mas também para lançar uma onda pavorosa de ódios, de confusões, de desconfianças e de desagregação no seio do movimento operário de todo o mundo.

A. BOTELHO

A CIVILIZAÇÃO "YANKEE"

Descrevem-se scenas bárbaras de linchamentos de negros

Há, nos Estados Unidos, trabalhadores rurais de raça negra sujeitos ao que, ali, se chama *peonage* e o nosso cônsul traduz por *servidão agrária*. Vem a ser uma prestação indeclinável de serviços ao lavrador pelo negro, em troca de roupa e alimentos.

Aberta a conta—explicava Helio Lobo—está o negro sempre em débito, chumbado assim ao solo e ao seu dono por uma *servidão sem fim*.

Foram, certamente, os abusos de *peonage* que motivaram os recentes distúrbios de Arkansas.

Dêles colhemos notícia desenvolvida no *Journal*, desta cidade, sob o título «O negro e a cultura do algodão». Depois de historiar os acontecimentos, expunha:

«O governo enviou um delegado para o lugar, a fim de indagar as causas do conflito. Eis o que foi verificado: nos Estados do Sul, o negro que explora um campo é geralmente um meiror; recebe a metade do algodão colhido, indennizando com este lucro o proprietário branco dos géneros fornecidos para a sua subsistência, pois a fazenda não produz cereais, nem tem gado.

O proprietário faz esta liquidação só no fim do ano.

O negro quasi sempre não se lembra mais das quantidades recebidas. Além disto, o proprietário, para garantir os juros dos seus adiantamentos, *maiora o preço ao débito dos generos*. Por exemplo: o presunto custa para um negro 50 centavos a libra, e 20 para um branco; o arroz é dado por 15 centavos e 8 centavos; o sacro de farinha 2 dollars e 50, em lugar de 1 dollar e 25, etc.

Gracias a este engenhoso sistema, o meiror negro recebe no fim do ano uma soma irrisória; faz dívidas, e como a lei não lhe permite abandonar o sítio enquanto não estiver quíte com o proprietário, este obtém uma colheita barata e o fixa ao solo com esta manobra imoral».

Continuemos, porém, a acompanhar Helio Lobo:

«De tal modo se implantou, continua ele, o sistema em algumas regiões do Sul, que o negro que junta dinheiro e se livra da dívida é despedido da fazenda, por não ser mais útil» (*Diário Oficial*, cit. pag. 17.29).

Narra, em seguida, o abalado agente comercial do Brasil em New-York este facto, recentemente descoberto em Jasper-Country, Georgia: certo lavrador branco, para evitar a comprovação de um caso de *peonage*, não achou outro meio mais expedito do que lançar ao rio o preto que era objecto da exploração ignóbil. Foi o criminoso—(porque não confessá-lo)—condenado. Mas serviu o facto de ponto de partida para uma série de revelações sensacionais do próprio governador daquele Estado, o honradíssimo sr. Hugo Dirsey, que publicou barulhento livro, denunciando, na expressão de Helio Lobo, outros excessos, de que o digno governador tem as provas, estando pronto a exhibi-las. Consistiram em outros casos de «peonage», em linchamentos, em várias espécies de crueldades praticadas contra negros. No prefácio da obra, editada em abril

Na Guarda realizou-se o funeral duma das vítimas do duplo trágico

GUARDA, 27.—O assunto de todas as conversas continua a ser a tragédia ocorrida há dias no largo da Misericórdia e de que foram protagonistas os tenentes Correia de Figueiredo e Fernando Tartar e cujas consequências *A Batalha* já narrou. Este caso veio mais uma vez provar que se existem desordeiros nesta cidade eles não são os operários nem os bolchevistas, como alievemente os burgueses os classificam. As últimas scenas de sangue são bem a prova do que deixamos dito. Os seus protagonistas não são operários, pertencem à classe burguesa, que tantos insultos expetora contra os pequenos.

O funeral do tenente Correia de Figueiredo realizou-se hoje, pelas 15,30 horas, podendo afirmar-se que foi uma sentida manifestação de dor. Nele se incorporaram, com os respectivos estandartes, os seguintes organismos: Asilo de Infância, Academia, Sindicato da Construção Civil, Associação 1.º de Maio e Associação dos Empregados no Comércio. No cemitério foram organizados vários turnos, tomando parte num deles o secretário geral do Sindicato da Construção Civil. Foram oferecidas bastantes corôas com dedicatórias ao finado.—C.

AGREMIACÕES VARIAS

Voz do Operário.—A assembleia geral desta colectividade reúne hoje, pelas 20 horas, para discussão de diversos documentos apresentados em anteriores assembleas.

Federação Africana.—Resolveu em sessão plenária saudar a Junta Directiva do Partido Nacional Africano, pela orientação que tem seguido e, afirmar publicamente que não tem representação e, portanto, nenhuma interferência ou solidariedade com a comissão nomeada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros para estudar o Protocolo da Escravatura e as leis de trabalho africano. Resolveu, também, manter-se estranha a todos os movimentos pró colonias.

Queixas e reclamações

Procurou-nos o sr. Júlio Alves Pereira que nos veio dizer que na estação de Casa Branca perdeu um comboio e conseguiu que o chefe da estação lhe validasse o bilhete. Porém, depois de estar no comboio foi-lhe declarado que o bilhete estava novamente desvalidado, sendo obrigado a adquirir outro agravado com os adicionais. Se isto é assim representa uma extorsão bastante traiçoeira.

A arte e os artistas

Inaugura-se hoje, às 14 horas, na rua D. Denis, 5, a exposição de trabalhos dos alunos da Escola de Arte Aplicada de Lisboa.

A. BOTELHO

Na Penitenciária de Lisboa

Novas violências de que são vítimas os reclusos

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Camarada redactor:—Por uma carta que me foi endereçada, venho de ser informado de novos atropelos perpetrados na Cadeia Nacional.

Muita prosa se tem escrito contra as iníquas violências de que, volta e meia, são vítimas as indefesas pessoas—porque são pessoas e os carcereiros devem disso compenetrar-se—que povoam as celas da Penitenciária.

Diz-me um recluso com quem entretenho correspondência, na carta citada, que a um seu companheiro, o n.º 509, por ter tentado fugir na noite de 21 para 22 do corrente, inflingiram os guardas Duarte e Luis de Almeida maus tratos corporais—uma sova de socos, pontapés e sabradas, de que resultaram ferimentos que foram pensados pelo enfermeiro.

Os reclusos que deram tó a selvajaria, levantaram celeuma, protestando contra a desumanidade. Para abafar seu protesto e intimidá-los foram disparados tiros pelos guardas, distinguindo-se o famigerado Duarte, entre os presos conhecido pelo «sobriquete» de «Marcha atrás».

No dia imediato, quando o preso que me comunica estes sucessos verberava o torpe procedimento dos agressores, um guarda, de apelido Santos, proferiu:

«E' preciso que vocês se convençam de que a cadeia do Combro já terminou».

Esta frase é preciosa pelo subsídio que nos presta para a identificação da mentalidade dum carcereiro e, por extensão, da de seus colegas.

A disciplina é a obsoleta canção com que se desculpam todas as barbaridades, todos os actos inhumanos. Disciplina é liberdade plena para indivíduos malfeizes de contrição darem livre curso às exigências impetuosas de suas taras ou de seus espíritos ensandecidos pelo vinho Tarados e ébrios, eis o que se colheira numa selecção escrupulosa realizada entre a corporação dos guardas da Cadeia Nacional.

Há excepções a ressaltar, sem dúvida. Os que se sentem ao abrigo da cominação formulada, perdoar-me-hão ter generalizado meu diagnóstico.

Será severo, mas creio ajustar-se à verdade. E digam-me se com tais vigilantes é possível dar prestígio a essa estafada disciplina, que só de pronunciar-se lhe o nome se vai tornando numa pequena coisa familiar, que se toca, com que se brinca e que se manda ao demo quando adrega.

J. SILVA MELO

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

S. C. Civil.—Secção do Alto do Pina.—Em reunião da assembleia geral houve a nova comissão administrativa: secretário administrativo, Guilherme Mesquita; segundo secretário, Gil dos Santos; tesoureiro, Júlio de Carvalho; vogais, Manuel Joaquim de Jesus e António Pedro; delegados ao Conselho Técnico, Bento Pereira, António Pedro e Joaquim Franco; ao Conselho de Secções, Júlio de Carvalho.

Depois de ter exposto os seus trabalhos a comissão de melhoramentos, resolveu-se solicitar do conselho técnico um empréstimo para benefício da sede.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

S. U. da Construção Civil.—Secção Profissional dos Canteiros e Polidores de Marmores.—Pelas 21 horas, em assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes para 1926 e outros assuntos.

Secção da Charneca.—A comissão administrativa e a comissão revisora de contas, às 20 horas.

Secção do Alto do Pina.—A comissão administrativa transacta, às 21 horas.

Descarregadores de Mar e Terra.—Pelas 20 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Caso do camarada António Alves;
2.º Caso do camarada Francisco Monteiro;
3.º Assuntos diversos.

A comissão administrativa pede a comparecimento de todos os camaradas em especial de Santo Amaro.

Litógrafos e Anexos.—A comissão administrativa, às 20 horas, devendo comparecer todos os delegados das oficinas e com delegados provisórios das oficinas que não os houverem nomeados.

Comissão Revisora de Contas.—A's 20 horas.

Manufactores de Calçado.—A assembleia geral, às 21 horas.

Pintores da Construção Naval.—A comissão administrativa e o delegado à Federação Marítima, às 20 horas.

Federação do Livro, do Jornal e Similares.—O secretário, às 21 horas.

S. U. Metalúrgico.—Secção de Belém.—Em 2.ª convocação, a assembleia geral pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de corpos gerentes para 1926 e assuntos diversos.

Espera-se que todos os associados compareçam com o seu dever comparecendo a esta assembleia.

DIAS PRÓXIMOS:

Federação Metalúrgica.—Reúne amanhã, pelas 20,30, a comissão de estatística nomeada na última reunião do Conselho Federal.

Funcionários do Município.—Em 2.ª convocação, reúne amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação da comissão de melhoramentos; eleição dos corpos gerentes.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secretariado Central.—Reúne amanhã, pelas 20 horas em ponto.

Comissão reorganizadora da Secção de Alto do Pina.—Reúne hoje, pelas 20 horas.

Congresso dos mutilados da guerra

O ministro da Instrução permitiu que todos os funcionários, professores e estudantes dos estabelecimentos de ensino dependentes do seu Ministério e que sejam mutilados ou inválidos da guerra, possam assistir ao 1.º Congresso dessas classes, que se realiza em Coimbra a 17, 18 e 19 de Janeiro.

Secção Telegráfica

Federações

VINÍCOLA

Secção Federal do Norte.—Segue officio, Adão que envie já original que sabe para o jornal, de contrário não sai.

MOBILIARIA

Sindicato de Faro.—Recebemos carta registada. Vamos atender.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

N. J. S. de Aljustrel.—Respondam nosso officio.

Gaia.—Continuamos esperando vossa resposta.

Faro.—Entendidos. Vamos escrever.

Voz Sindical.—Setúbal.—Segue original. Respondam nosso officio. Pode seguir label?

Em favor das mães pobres

O Grupo Desportivo dos Armazéns de Chiado distribue, no próximo dia 1 de Janeiro, fatinhos a 55 crianças pobres. A festa realizar-se há no campo do referido grupo, rua Possidónio da Silva, 73, e na mesma ocasião se efectuará um desafio de futebol e largada de balões. A entrada no campo é livre. Agradecemos penhorados a senha que nos foi enviada, em favor de uma mãe que fôr por nós indicada, a qual receberá um enxoval para recém-nascido.

BAIXA DE SALÁRIOS

Mobiliários da Marcenaria Progresso

Conforme tinha ficado assente entre o pessoal desta casa e a comissão de resistência uma comissão de «demarques» procurou o industrial desta casa a fim de reclamar o salário mínimo estabelecido por este Sindicato.